



# A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DA BOTÂNICA: UMA REVISÃO DOS ANAIS DO ENPEC E DO CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

Tatiane Bertuzzi<sup>1</sup>  
Ana Paula Vestena Cassol<sup>2</sup>  
Mariana Durigon<sup>3</sup>  
Mariane Paludette Dorneles<sup>4</sup>  
Thais Scotti do Canto-Dorow<sup>5</sup>

## RESUMO

A literatura infantil é um recurso didático interessante para ensinar Ciências de forma interdisciplinar, principalmente nos primeiros anos de escolarização. Verifica-se, contudo, que os livros clássicos e paradidáticos que exploram temas da ciência, raramente apresentam histórias onde as plantas são os personagens ou foco principal. Com a intenção de verificar como a literatura infantil vem sendo utilizada no ensino da Botânica, buscou-se por trabalhos apresentados nas últimas edições de eventos nacionais, de ensino de Ciências (ENPEC) e de Botânica (CNBot). Para isso, buscou-se pelas palavras-chave literatura e infantil, nos títulos e palavras-chave dos trabalhos disponíveis nos anais. Foram encontrados 14 trabalhos, desses, sete são trabalhos de revisão bibliográfica, revisão de anais de eventos ou pesquisa teórica relacionada ao tema literatura infantil no ensino de Ciências, de forma geral, sem destaque importante ao ensino das plantas. Três trabalhos tratam do uso da literatura infantil para o ensino de temas da química, um trabalho relaciona-se ao ensino de física e um ao ensino do tema biodiversidade e conservação animal. Este resultado mostra que a literatura infantil é um recurso pouco explorado por docentes e pesquisadores no ensino de Botânica, o que pode ser reflexo da carência de livros voltados ao público infantil que apresentem temas relacionados ao reino vegetal, de forma lúdica e cientificamente embasada.

**Palavras-chave:** livro infantil, plantas, educação infantil.

## INTRODUÇÃO

Ao ensinar Ciências, não precisamos ficar presos em conceitos e termos científicos, principalmente na Educação Infantil. Estratégias que levem em consideração a literatura,

---

<sup>1</sup>Pós-Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana- UFN, [tatibertuzzi@gmail.com](mailto:tatibertuzzi@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [anapvcassol@gmail.com](mailto:anapvcassol@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana- UFN, [marianadurigon@yahoo.com.br](mailto:marianadurigon@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [marianepaludette@gmail.com](mailto:marianepaludette@gmail.com);

<sup>5</sup> Coordenadora do Curso de de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana, [thais.dorow@ufn.edu.br](mailto:thais.dorow@ufn.edu.br).

podem ser um caminho de sucesso (QUINTANILHA, 2021 p. 6). A ludicidade encontrada nos livros não precisa ser uma barreira para a entrada no mundo científico, ao contrário, pode servir como uma ponte de ligação instigando a curiosidade e complementando os assuntos científicos (LINSINGEN, 2008 p. 18). Através da fantasia, as crianças criam conexões com a realidade, ampliando suas experiências e estimulando a observação e o contato com a natureza ( OZELAME et al. 2016).

Verifica-se, contudo, que os livros clássicos e paradidáticos que exploram temas da ciência, raramente apresentam histórias onde as plantas são os personagens ou foco principal. Elas aparecem como plano de fundo, ilustrando cenários ou como personagens antropomorfizadas. A linguagem antropomórfica utilizada para descrever as plantas é uma questão importante de debate que envolve inclusive bestsellers que falam sobre botânica (KINGSLAND, 2018; ZIMMERMAN, 2018). Essa situação reflete uma questão importante que vem sendo abordada, como a nossa capacidade de perceber a diversidade vegetal, comum inclusive entre os acadêmicos de Ciências Biológicas (STAGG; DONKIN, 2013).

A impercepção das plantas está presente em todos os níveis de ensino, refletindo em um pensamento utilitarista das pessoas sobre as plantas (BALDING; WILLIAMS, 2016; URSI *et al.* 2018). A BNCC (BRASIL, 2018) é um reflexo disso, apresentando conteúdos sobre botânica de forma reduzida e menções que relacionam os vegetais ao ambiente ou aos animais, tirando seu protagonismo.

Buscamos através deste trabalho verificar como a literatura infantil vem sendo utilizada no ensino da botânica, através de um levantamento dos trabalhos apresentados nas últimas edições de eventos nacionais, de ensino de Ciências (ENPEC) e de Botânica (CNBot).

## **METODOLOGIA**

Com a intenção de verificar como a literatura infantil vem sendo utilizada no ensino da botânica, foram avaliados os trabalhos apresentados nos últimos 10 anos, em eventos nacionais, o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e o Congresso Nacional de Botânica (CNBot). Ambos eventos foram escolhidos por sua relevância nacional na área científica e educacional. Para isso, buscou-se pela palavra-chave literatura infantil, nos títulos e no texto dos trabalhos disponíveis nos anais dos eventos. O ensino infantil avaliado inclui a faixa etária de 0 - 5 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao total foram analisados 11164 trabalhos nos anais do CNBot, 399 tratavam de situações voltadas ao ensino da botânica na Educação Básica e Superior. Não houve registro de trabalhos utilizando a literatura infantil como ferramenta para o estudo da botânica. No entanto, dois trabalhos abordam práticas envolvendo os vegetais na Educação Infantil.

O primeiro trabalho “A importância da capacitação dos professores da Educação Infantil em botânica - uma nova abordagem para este seguimento” foi resultado de um curso de capacitação dos profissionais de uma escola de ensino infantil. A partir das ilustrações botânicas dos professores, foram discutidos aspectos conceituais de folhas, flores e frutos a fim de esclarecer aspectos básicos e diversificar seus repertórios para futuras atividades.

O segundo trabalho “Experimentação e noções básicas de botânica na Educação Infantil: um estudo comparativo no município de Vitória” envolveu uma abordagem experimental com crianças. Os experimentos abordaram a relação das plantas com insetos polinizadores e com a absorção da água do solo.

Nos anais do ENPEC, foram analisados 7101 trabalhos, dos quais 84 abordaram situações voltadas ao ensino de Ciências na Educação Infantil. Nenhum trabalho abordou a literatura infantil como ferramenta para o ensino de botânica. Contudo, três trabalhos incluíram aspectos da botânica no ensino infantil.

O primeiro trabalho “Estudo das possibilidades e dos desafios da inserção de discussões sobre o conhecimento científico na Educação Infantil” abordou temas das aulas práticas de Ciências dos professores do ensino infantil, sendo zoologia, botânica e anatomia as temáticas mais utilizadas para ilustrar a relação com a natureza. No entanto, não houve descrição das atividades, limitando uma análise mais detalhada das abordagens no ensino de botânica.

O segundo trabalho “Os diálogos da Estação Biologia: conversas de aprendizagem em espaços não-formais de educação” considerou os processos de aprendizagens de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em espaços não formais de educação como o projeto Estação Biologia da USP. A visita em duas das cinco estações abordaram temas sobre plantas: o suculentário com plantas de ambientes áridos e a estufa com plantas carnívoras. Ambas atividades possibilitaram a abordagem dos aspectos conceituais, perspectivos e conectivos dos alunos com os mediadores, sobre os temas em questão.

O terceiro trabalho “O desenvolvimento de habilidades de investigação científica na Educação Infantil: uma análise a partir de uma Sequência de Ensino Investigativa” foi realizado com crianças de 5 anos de idade e consistiu na avaliação do crescimento de plantas em três tipos de solo (terra, argila e areia). Duas etapas constituíram a prática: a primeira com

discussões para formulação de hipóteses e a segunda com observação do desenvolvimento das plantas. A atividade proporcionou que as crianças utilizassem as observações como evidências, prática que está diretamente vinculada ao processo científico.

Nesta análise, não foram registrados estudos relacionados à diversidade vegetal, aspectos como uso de plantas nativas ou alimentícias, por exemplo, temas atuais que poderiam ser explorados pelos professores e adequados a cada faixa etária. Aspectos lúdicos poderiam ser trabalhados no ensino de botânica através de livros, poesia, contos e músicas como facilitadores do processo de alfabetização científica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resultado mostra que a literatura infantil é um recurso pouco explorado por docentes e pesquisadores, no ensino de botânica, o que pode ser reflexo da carência de livros voltados ao público infantil que apresentem temas relacionados ao reino vegetal, de forma lúdica e embasada cientificamente.

## REFERÊNCIAS

BALDING, M.; WILLIAMS, K. JH. **Plant blindness and the implications for plant conservation**. *Conservation Biology*, v.30, n.6, p. 1192-1199, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

KINGSLAND, Sharon Elizabeth. **Facts or fairy tales? Peter Wohlleben and the hidden life of trees**. *Bulletin of the Ecological Society of America*, v. 99, n. 4, p. 1–5. 2018. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/26501966>. Acesso em 22 de set. 2022.

OZELAME, J. K. C.; OZELAME, D. M.; ROCHA FILHO, J. B. **Interdisciplinaridade: o ensino de ciências por meio da literatura infantil**. *Espaço Pedagógico*. v. 23, n. 1, Passo Fundo, p. 171-184, jan./jun. 2016

QUINTANILHA, Eloize Braga *et al.*. **A literatura infantil no ensino de ciências: uma revisão dos trabalhos do enpec**. *Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...* Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76661>>. Acesso em: 30/11/2022.

STAGG, B. C.; DONKIN, M. E. **Teaching botanical identification to adults: Experiences of the UK participatory science project Open Air Laboratories**. *Journal of Biological Education*, v.47, n.2, p.104-110, 2013.



URSI, S., FREITAS, K. C., VASQUES, D. T. **Aprendizado ativo no ensino de botânica.** São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2021.

VON LINSINGEN, L. **Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.